

LESÃO MULTILOCULAR EM MANDÍBULA: CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR

Taerê Meireles da CRUZ, Marcelo Augusto GARCIA JÚNIOR, Rodrigo Tavares de SÁ, João César Guimarães HENRIQUES, Odorico Coelho da COSTA NETO.

Relata-se o caso de uma mulher de 47 anos, que compareceu ao ambulatório de Estomatologia da Universidade Federal de Uberlândia queixando-se de tumoração em mandíbula. A alteração era assintomática, e havia se desenvolvido lentamente alguns meses antes da consulta inicial. A história pregressa da paciente não mostrava nada aparentemente relacionado com a lesão. O exame físico extraoral mostrava discreta tumefação parasinfisária à direita. Inspeção intraoral evidenciou tumefação bilateral na face lingual da região anterior da mandíbula, de consistência discretamente flácida à palpação. Radiografia panorâmica revelou extensa lesão radiolúcida, multilocular e festonada, abrangendo desde as adjacências do dente 36 até a região do dente 48 ausente. Tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou expansão vestibulo-lingual e focos de comprometimento ósseo cortical. Após exame clínico e radiográfico, trabalhou-se com a hipótese de cavidade óssea idiopática. Punção aspiratória não evidenciou conteúdo líquido. Após biópsia incisiva, exame microscópico evidenciou apenas tecido ósseo maduro com fino revestimento por tecido conjuntivo frouxo, achados entendidos como compatíveis com a hipótese de diagnóstico clínico de cavidade óssea idiopática. Realizou-se então novo acesso cirúrgico para descompressão. A amostra tecidual obtida foi submetida a exame histopatológico, que então identificou tratar-se de lesão cística odontogênica, com aspectos sugestivos de cisto odontogênico glandular. Considerando-se a extensão da lesão e a grande morbidade possivelmente decorrente de tratamento radical, a equipe envolvida considerou pertinente a continuidade da descompressão, seguida por enucleação e curetagem. Havendo total concordância da paciente, manteve-se o controle radiográfico periódico. Após um ano, verifica-se notável remissão da lesão. Em conclusão, ainda que o cisto odontogênico glandular seja considerado agressivo, o presente caso apresenta evidências de que abordagem conservadora inicial pode ser útil para redução da morbidade decorrente do tratamento.

Referências:

1. CANO, J. et al. Glandular odontogenic cyst: two high-risk cases treated with conservative approaches. **Journal of Craniomaxillofacial Surgery**, n. 40, p. e131-136, 2012.
2. KAPLAN, I. et al. Glandular odontogenic cyst: treatment and recurrence. **Journal of Oral Maxillofacial Surgery**, n. 63, p. 435-441, 2005.
3. STOELINGA, P. J. The management of aggressive cysts of the jaws. **Journal of Maxillofacial Oral Surgery**, n. 11, p. 2-12, 2012.